

Olive 4HD

A música na palma da mão!



Conforme já expliquei nos testes anteriores sobre outros servidores de áudio, nomeadamente o Naim HDX e o Bladelius Embla (ver *Audio & Cinema em Casa* n.º 219), estamos perante um novo tipo de fonte que pretende aliar a comodidade de utilização ao desempenho sonoro. De facto, a poucos não atrairá a possibilidade de ter ao alcance da sua mão/controlo remoto toda a sua biblioteca de música, constituída não só pelos CD's, como eventualmente por muitos dos ficheiros com qualidade master que estão disponíveis em diversos *sites* da Internet. E tudo isto organizado por intérprete, título, género, maestro, enfim, com todas as classificações que facilitam a pesquisa da faixa que naquele momento nos apetece ouvir. Quem tem para cima de 1000 CD's sabe bem qual a dificuldade que sempre se tem quando se quer ouvir uma determinada música e o tempo que se perde pesquisando através de uma infinidade de prateleiras e discos.

A questão está em que as pessoas estão habituadas a que muito raramente conveniência de utilização e desempenho sonoro estejam combinados, o que não deixa de ser verdade. Os *designers* puros preocupam-se muito mais com a forma e estética do que com a qualidade sónica, o que, para muita gente significa, em palavras simples: Pois é, é um aparelho muito bonito mas o som não tem nada a ver com toda esta beleza exterior. Na caso de um servidor, poderia dizer-se que pode ser um

excelente organizador para as faixas musicais, assim como que da mesma maneira como o Windows Media Player e outros programas o fazem, mas não está ao mesmo nível no que se refere ao resultado sónico final.

Felizmente, não foi esse o caso com nenhum dos dois outros equipamentos que citei, nem o é com este. Um bom projectista de áudio já tem hoje em dia experiência suficiente nesta área para saber combinar

um bom *software*/sistema operativo com electrónica de áudio, nomeadamente conversores D/A e andar analógico, de qualidade mais que suficiente para garantir um bom desempenho final. E vamos ver como isso foi conseguido no Olive 4HD.

Descrição técnica

A Olive é uma empresa americana bastante jovem, que desde o início se tem dedicado à área dos servidores musicais, pelo que tem acumulado uma boa dose de ex-



periência neste campo. O 4HD é o modelo topo-de-gama e integra um disco duro com uma capacidade que pode ir de 500 GB a 2 TB, com extrema suavidade de funcionamento. Os conversores D/A utilizados no andar analógico são os bem conhecidos (e reputados) Burr-Brown 1792A, de 192 kHz/24 bit, podendo o conversor ser utilizado para passar para analógico o sinal originário de uma fonte exterior. A resolução aceite por este conversor pode ser de 16, 20 ou 24 bit, para frequências de amostragem de 10 kHz até 200 kHz, e os formatos de áudio trabalhados podem ser WAV, FLAC, MP3 (128 e 320 kbit/s) ou AAC (128 kbit/s). A ligação à rede pode ser efectuada através de uma ligação Ethernet convencional ou recorrendo ao módulo Wi-Fi integrado (802.11n), com encriptação WEP+WPA, a 64 ou 18 bit. Uma ligação USB 2.0 possibilita a ligação de um disco externo para funções de *backup*.

O arrefecimento é implementado de modo passivo, assentando na capacidade de transmissão de calor para o exterior da original caixa de alumínio, que pode ter a cor preta ou branca. O mecanismo de leitura de CD's é do tipo de ranhura e a *drive* em si é uma TEAC, o que permite não só uma excelente reprodução directa de CD's, como uma elevada qualidade de transferência de música armazenada em CD para o disco interno.

No lado esquerdo da frente inclinada da caixa do 4HD temos um legível mostrador LCD de 4,3 polegadas de diagonal com controlo táctil. Do lado direito temos o citado transporte de CD, com as teclas fundamentais de controlo de movimento por debaixo.

Nas traseiras temos as saídas de áudio analógico, a ligação RJ45 para a Internet, igualmente a ficha de ligação para a antena Wi-Fi, uma saída HDMI que poderá servir para, por exemplo, a ligação a um monitor exterior que permita ver melhor as indicações do ecrã à distância, uma entrada coaxial digital para uma fonte externa, a citada ligação USB e ainda um *jack* para

ligação de um receptor externo de comandos IR.

Juntamente com o 4HD foi fornecido pela Esotérico, o distribuidor da Olive para Portugal, o Olive 2 Hi-Fi Music Player, que funciona como que um género de extensão *multiroom* para o 4HD, permitindo ouvir a música nele armazenada em qualquer outro local da casa. Se usar a ligação sem fios pode ligar em conjunto 10 Olive 2, e esse número pode ir até 20 no caso da ligação por cabo convencional. O painel frontal possui um mostrador semelhante ao do 4HD para controlo directo, embora os dois partilhem o mesmo tipo de controlo remoto, com teclas a verde, como teria de ser, pois não nos podemos esquecer de que Olive em inglês significa azeitona e daí a cor verde. O Olive 2 possui apenas saídas digitais, pelo que tem de ser ligado a um equipamento externo com a correspondente entrada

digital.

Audições

O Olive 4HD foi inserido directamente no meu sistema de áudio: colunas Quad ELS 63 Pro, amplificador Mark Levinson N.º 27.5, prévio de construção caseira. A cablagem das colunas e os cabos entre prévio e amplificador de potência eram da linha Select, da Kimber, gama idêntica à dos cabos de coluna. O cabo de ligação entre o 4HD e o meu prévio era um Black Rhodium Requiem.

A integração do Olive 4HD no meu sistema ocorreu do modo mais simples possível. Foi só esperar que o sistema operativo arrancasse e começar a ouvir as faixas pré-armazenadas no disco duro. O mostrador frontal é muito legível, embora a reduzida distância entre algumas das opções dos menus faça com que por vezes se pressione





a opção que não queríamos. A ligação a um monitor externo e o controlo remoto facilitam de modo evidente a operação à distância, devido à melhoria evidente da legibilidade dos menus.

A qualidade da saída analógica do 4HD, principalmente quando escutamos faixas de 24 bit/96 kHz, é algo que deita imediatamente por terra toda e qualquer renitência que os que acham que tudo isto é muita tecnologia e muito computador e pouco «audiófilo» possam ter. É um som fluido, transparente, de uma delicadeza de

reprodução de pormenores que nos faz sentir imediatamente que estamos num patamar superior da reprodução musical.

Claro que escutei diversas das faixas da HD Tracks que já vinham incluídas, mas não deixei de ouvir outras armazenadas no meu computador (utilizando o *software* de partilha Tversity), muito em especial o *Concerto para Violino de Mozart KV216*, interpretado por Marianne Thorsen e pelo Trondheim-Solisten; *Big Bad Girl*, cantada por Harry Hypolite; *Lucia*, da Marta Gomez; e ainda *Exotic Dances*, de Rimsky-Korsakow, interpretadas pela Orquestra Sinfónica do Minnesota, dirigida por Eiji Oue. No caso deste último pude comparar a reprodução da faixa 24/96 com a mesma faixa reproduzida a partir do CD da Reference Recordings que tenho há alguns anos, e claro que não há hipótese de comparação: o som ganha um requinte sumptuoso, um grau de liberdade e uma expressão dinâmica que nada têm a ver com aquilo que eu conheço e tornei a ouvir a partir do CD. Claro que continuo a gostar do CD e continuarei, até porque o Olive 4HD lá teve que regressar à Esotérico, agora posso dizer que a minha visão deste (e não só dele) acontecimento musical ficou definitivamente marcada por estas audições. Isto

não falando na extrema facilidade de pesquisa de faixas inerente ao sistema operativo do 4HD: era quase como pensar e, quase só por acção desse pensamento, ouvir imediatamente a obra em que estava a pensar.

Estas experiências abriram o apetite para as que se seguiram e que tiveram a ver com a transcrição de alguns CD's conhecidos para dentro do 4HD, dos quais menciono para já *Way Out West*, de Sonny Rollins, e o CD de Ami Fujita que já tantas vezes citei em testes anteriores. A ideia base, e que é aquela que penso irá percorrer os espíritos de muitos audiófilos, seria a de estabelecer uma comparação entre as diversas faixas ouvidas a partir do CD e as mesmas faixas reproduzidas pelo 4HD depois de estarem armazenadas no seu disco duro. Como os conversores D/A são os mesmos, não há qualquer outra variável no circuito, e assim posso dizer, sem cometer qualquer heresia, que houve várias situações em que preferi a faixa guardada no 4HD em relação à original. O som tinha um pouco mais de fluidez, de naturalidade, soando menos constrangido. A liberdade dinâmica era maior, os graves mais imponentes, enfim, era como se tivesse uma sensação mais real de ter os instrumentos e intérpretes ali na





minha frente. Razões para isto? Bem, a principal está em que, como já disse várias vezes, quando o *software* interno do HD4 lê um disco ele faz uma leitura absoluta, ou seja, passa pela mesma faixa até recuperar todos os dados, sem intervenção do sistema de correcção de erros, embora essa leitura seja feita a várias vezes (quatro a cinco) a velocidade de leitura normal do disco. Na leitura directa do disco, efectuada em tempo real, é evidente que não pode ser esse o método de extracção de dados, passando-se por cada fixa apenas um vez, independentemente de terem ocorrido ou não erros de leitura. Assim sendo, quase de certeza que vão ocorrer erros e que a técnica de correcção de erros Solomon Reed vai entrar em acção, substituindo os dados em falta devido aos erros de leitura por aqueles que, estatisticamente, seria previsível lá estarem. Claro que esses novos dados raramente corresponderão aos reais, e é por essa razão que temos, por comparação, uma menor sensação de fluidez na leitura directa.

Ensaiai o Olive 2 Hi-Fi foi igualmente extremamente simples. Bastou alimentá-lo, pressionar o botão de ligação e, depois de ele ter detectado a rede Wi-Fi, introduzir-lhe a correspondente chave de encriptação. De imediato os ficheiros musicais existentes no

4HD ficaram disponíveis para poderem ser utilizados. A reprodução produziu uma boa qualidade de som, tendo sido utilizado como conversor o que tenho integrado no Accuphase DP85, uma opção óbvia em face de ser o leitor de CD's que utilizo normalmente como fonte no meu sistema. Para utilização *multiroom*, a utilidade do Olive 2 é mais que óbvia.

Como comentários finais, deixo apenas a indicação de que a integração do Olive 4 HD numa rede computadores baseada em Windows Vista não é imediata. Tive necessidade de fazer diversas experiências em termos de partilha de ficheiros e as coisas só ficaram totalmente resolvidas quando reinstalei a rede mas agora a partir de um computador com sistema operativo XP. Pena igualmente que a interface Maestro não funciona sob o Internet Explorer, embora isso para mim, que uso alternadamente este *browser* ou o Mozilla, não seja um problema de maior. Para termos a cereja no topo do bolo (pedir não custa) porque não transformar o Maestro num verdadeiro programa de gestão de ficheiros com todas as potencialidades inerentes: cópia de ficheiros em ambos os sentidos (esquecendo a estupidez da protecção de conteúdos que não permite a cópia de ficheiros que estejam no disco duro do 4HD e da grande

maioria dos servidores de áudio) para um computador, renomeação, criação de *playlists* e tudo o resto? É que neste momento é pouco mais que uma janela de *browsing* e o comprador de um 4 HD, que é um magnífico produto, sem dúvida, ficaria bem satisfeito se pudesse dispor desta facilidade. Não é essencial mas ajudaria muito no dia-a-dia, em termos de ergonomia de funcionamento.

Conclusão

O Olive 4HD é um servidor de áudio com ampla capacidade de armazenamento, um *software* operativo bastante versátil e uma qualidade de reprodução de áudio ao nível de um leitor de CD's de topo de gama. Pode colocar no seu interior até 6000 CD's e fazer ainda o *download* directo de faixas ou discos a partir de alguns *sites* que disponibilizam ficheiros de alta resolução, tal como, por exemplo, a HD Tracks. Esta será seguramente uma aquisição indispensável para quem tenha uma boa biblioteca de CD's e queira ter acesso a eles de modo imediato e com uma qualidade de reprodução acima de qualquer crítica.

Preço: 2499 €

Representante: Esotérico

Telefone: 21 983 95 50

Web: www.esoterico.pt